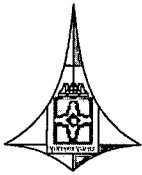


**ATA DA OITIVA DO DIRETOR-GERAL DO CESPE/UNB E DA DIRETORA-GERAL DA ESCS DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E CULTURA, NA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 09 DE ABRIL DE 2014.**

Aos nove dias do mês de abril de dois mil e quatorze, às dez horas, na Sala de Reunião das Comissões da Câmara Legislativa do Distrito Federal, reuniu-se a Comissão de Educação, Saúde e Cultura. Presentes os(as) Deputados(as) Liliane Roriz, Arlete Sampaio (suplente do Deputado Evandro Garla) e o Professor Israel Batista (suplente do Deputado Alírio Neto), ausentes os Deputados Benedito Domingos e Wellington Luiz. A Deputada Liliane Roriz, declarou aberta a Oitiva do Diretor-Geral do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília – Cespe/UnB e da Diretora-Geral da Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS, em seguida cumprimentou a todos os presentes à audiência pública destinada a debater a situação dos 58 alunos que foram excluídos da lista de aprovados do vestibular de 2014 da Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS para os cursos de medicina e enfermagem. Logo após a Presidente convidou para sentar-se à Mesa a Diretora-Geral da Escola Superior de Ciências da Saúde, Doutora Maria Dilma Alves Teodoro; o Diretor-Geral do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos do Cespe/UnB, Senhor Paulo Henrique Portela de Carvalho; a representante da comissão de estudantes, Senhorita Naiana Magalhães; e a representante dos pais dos estudantes, Senhora Regina Cruz. Após breves considerações a Presidente passou a palavra à Deputada Arlete Sampaio que cumprimentou a todos e em seguida fez um pequeno relato do que estava acontecendo com os alunos, informou ainda que procurou autoridades da Secretaria de Estado de Saúde para tentar resolver o problema dos jovens envolvidos. Declarou que todos estavam procurando uma solução justa para esta situação, apesar de não ser fácil. A Deputada também demonstrou preocupação com o ocorrido, principalmente com a instituição Cespe, que apesar da experiência em diversos certames cometeu um erro em divulgar uma lista de aprovados e em seguida modificá-la, prejudicando assim os envolvidos na primeira chamada, a Deputada finalizou dizendo que o objetivo era encontrar uma saída justa. A Presidente passou a palavra ao Diretor-Geral do Cespe, Senhor Paulo Henrique Portela de Carvalho que após cumprimentar a todos os presentes fez uma apresentação do Cespe/UnB enaltecendo a experiência da instituição e os investimentos realizados para o aperfeiçoamento de técnicas para aplicação das provas. Em seguida o Diretor abordou o problema ocorrido no vestibular de 2014 da Escola Superior de Ciências da Saúde que, na programação do banco de dados para armazenamento das folhas de texto definitivo da prova de redação, houve uma falha na indexação do material armazenado, que associou, de forma incorreta, o candidato ao material de redação de outro candidato. Dessa forma, o resultado final no evento que considerava a nota na prova objetiva e na prova de redação foi calculado de forma incorreta. Tal falha foi identificada após um dos candidatos recorrer à justiça para a verificação de sua nota na prova de redação. Por fim o diretor declarou estar a disposição para novas explicações. Em seguida a Presidente questionou ao Diretor-Geral do Cespe, Senhor Paulo Henrique Portela de Carvalho, se a identificação das provas incorretas não foram detectadas por uma aluna. O Diretor-Geral do Cespe informou que quando foi publicado o resultado final, houve um candidato que interpôs judicialmente um questionamento quanto ao resultado que foi apresentado. No momento em que esse questionamento foi apresentado ao Cespe,

20



## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Comissão de Educação, Saúde e Cultura



foi iniciado um processo de verificação, na qual foi constatada a falha. A Presidente indagou que o erro só foi identificado com a abordagem dessa aluna. O Diretor-Geral do Cespe respondeu que os processos seletivos para o acesso aos concursos públicos são um domínio em que a sociedade é a maior auditora do processo. Então, a sociedade é uma peça fundamental e indispensável para a auditoria desse processo. A Presidente interpelou se já tinha ocorrido isso antes. O Diretor-Geral do Cespe retrucou que esse erro que aconteceu com o vestibular da Escs é a primeira vez que aconteceu em quarenta anos de história do Centro. Em seguida a Presidente passou a palavra para a Diretora-Geral da Escola Superior de Ciências da Saúde, Doutora Maria Dilma Alves Teodoro que após cumprimentar a todos os presentes informou que no momento em que a escola foi comunicada pelo Cespe do que havia acontecido, fez uma reunião para discutir exatamente quais as medidas legais que poderiam ser feitas. Como a Escs tem uma mantenedora que é a FEPECS – Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde e o presidente da Fundação é o Secretário de Estado de Saúde, então a escola é mantida pela Fepecs, diretamente ligada à Secretaria de Saúde. Imediatamente a Secretaria foi comunicada do fato ocorrido, assim como o Governador do Distrito Federal, que, todos em reunião com a Procuradoria Jurídica do Governo do Distrito Federal para discutir quais seriam os mecanismos legais e a orientação recebida foi do procedimento de anulação do edital e seguir a nova classificação para preencher as oitenta vagas, havendo necessidade ocorrerá outras chamadas, mas respeitando a lista oficial. A escola está autorizada a funcionar com oitenta vagas e existe um projeto de ampliação de vagas, mas não a curto prazo, inclusive o espaço físico adequado não comporta uma quantidade maior. A posição da Escs é pela legalidade, sempre respeitando o que a Justiça determinar. Em seguida a Presidente passou a palavra para a Senhora Regina Cruz, mãe de uma aluna, que agradeceu por estar à mesa e começou falando que não admitia que uma instituição de ensino tratasse os alunos com descaso e sim que o sistema fosse de humanização. É muito simples cumprir uma decisão do juiz, que não pertence a uma situação de ensino, de educação, de humanização. Existem alunos que constavam na primeira lista, trinta e três de medicina e vinte e cinco de enfermagem, e que não constam na segunda lista; alunos que constam na segunda lista e que não constavam na primeira lista; e alunos que cursaram um mês de aula, fizeram provas, participaram do processo da escola. A Senhora Regina indagou ainda que não é colocando o problema pro judiciário que se vai resolver. Disse que os alunos que foram preteridos não podem ser tratados dessa forma. Em seguida a Presidente passou a palavra à Senhorita Naiana Magalhães que agradeceu e cumprimentou a todos os presentes, agradeceu também o Doutor Álvaro Ciarlini, Juiz Titular da Segunda Vara de Fazenda Pública de Brasília que vem concedendo liminares aos alunos que ajuizaram ação após o ocorrido. Em seguida ela se apresentou como uma das alunas que foi diretamente afetada pelo problema, disse ainda que o país todo foi afetado indiretamente, porque o Cespe aplica prova no país inteiro. Falou que é um absurdo a instituição cometer um erro tão básico como o que aconteceu que é inacreditável que erros como esse ainda ocorra numa sociedade de tecnologias tão avançadas. Ressaltou que os erros cometidos pelo Cespe são costumeiros e salientou que isso gera muita insegurança aos candidatos. Questionou se tem como ter segurança em um certame realizado pelo Cespe, repudiou a instituição e disse que os estudantes lamentam pela conduta do Cespe. A aluna observou que quando viu o seu



## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Comissão de Educação, Saúde e Cultura



nome na lista de aprovados, não hesitou em cancelar a matrícula em outra instituição de ensino de medicina e festejou em ter passado no vestibular da quarta instituição de saúde do País, garantiu ainda que vários alunos prejudicados também fizeram o mesmo. Salientou que todos acreditavam em ter passado por um processo idôneo, rigoroso e que não estavam fazendo nada de errado, disse ainda que tiveram aulas, fizeram provas e participaram durante um mês de todas as discussões e palestras da Escola, fazendo tudo isso de boa fé. Indagou se o Secretário de Estado de Saúde do Distrito Federal, o Diretor do Cespe e as Diretoras da Escs e da Fepecs dormiam tranquilamente, pois disse que os alunos não dormiam à duas semanas. Afirmou que espera providências sérias no sentido de reparar todos os danos que foram causados e que a Escs tem obrigação de reparar não só materialmente, mas mantendo os alunos matriculados. Em seguida a Presidente passou a palavra à Senhorita Patrícia Massanaro, Presidente do Centro Acadêmico, que acompanhou todo o processo com os alunos e com a escola e no dia que saiu a notícia conversou a Doutora Dilma, Diretora da Escs, e a Doutora estava extremamente abatida com toda a situação. Salientou a preocupação em garantir a qualidade de ensino na instituição, tendo em vista, que a escola possui uma infraestrutura limitada. Em seguida a Presidente passou a palavra a Senhora Bárbara Holembach, Presidente do Centro Acadêmico de Enfermagem, que ressaltou o que foi falado pela Senhorita Patrícia Massanaro, não adianta os alunos entrarem na escola se a escola não possui uma autonomia, uma gestão, citando o *campus* de Samambaia, onde os alunos não possui uma ambiente para pesquisa, de *wi-fi*, de biblioteca, portanto a estrutura da escola não comporta os alunos. Em seguida a Presidente passou a palavra a Senhora Maristela Alves de Fonseca, que agradeceu a oportunidade e informou que a sua filha havia passado em outra instituição de ensino, inclusive, em segundo lugar, e ela desistiu para poder estudar na Escs. Pronunciou sobre a condições da instituição em receber os alunos e expressou que condições se criam e que o Poder Público existe para criar e para atuar em situações de emergência e resolver o problema. Em seguida a Presidente passou a palavra o Senhor Paulo Roberto Silva, coordenador do curso de medicina, que informou que os diretores, os coordenadores, todos na escola, são educadores, não são advogados e que a principal missão da escola é com a sociedade, em formar bons profissionais para atender à população. Para atender um número de alunos tem que existir planejamento, preparação e não simular uma formação de qualidade. Em seguida a Presidente passou a palavra a Senhora Gislene Regina, Diretora Executiva da Fepecs, que cumprimentou a todos e informou que a Fepecs é uma fundação vinculada à Secretaria de Saúde e mantenedora da ESCS. Disse ainda que existe um projeto de transformação do complexo educacional da ESCS numa universidade especializada no campo do saber, informou também que está no Plano de Saúde do Distrito Federal a duplicação das vagas do curso de medicina. Mas declarou que está apenas no campo do planejamento, que isso viria após a criação da UNISUS, que ainda não haveria estrutura para um aumento de alunos. Afirmou que a Diretoria Executiva da Fundação não tem tido sono tranquilo nas últimas semanas, isso pelo compromisso público que tem com os pacientes do SUS e com os estudantes da escola. Disse também que a situação é muito complexa. Relatou que a Fundação se posicionou à favor de acolher os envolvidos no problema e que não se omitiu diante da situação. Logo após, a Presidente passou a palavra à Senhora Elaine Moreno que se apresentou como mãe de uma das alunas e

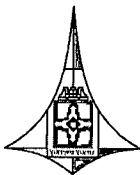


## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Comissão de Educação, Saúde e Cultura



em seguida perguntou à Diretora da ESCS se a escola continuaria a contratar o Cespe para fazer as suas provas, declarou que estaria sendo vítima pela segunda vez do Cespe, que houve no ano passado um outro erro desta instituição, com relação ao sistema de cotas, que denunciou ao Ministério Público, à imprensa, que só depois desta mobilização o problema foi corrigido. A seguir a Presidente passou a palavra ao Doutor Carlúcio Coelho, representante da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB, que parabenizou a iniciativa da audiência e indagou ao representante do Cespe o porquê dele não fixar o olhar em ninguém, questionou porque o Cespe e a Escs não divulgaram quais foram as medidas tomadas depois do ocorrido. Declarou que dinheiro e precedentes existiam para que o problema fosse resolvido, observou que segundo matéria na imprensa, a Secretaria da Saúde do Distrito Federal gastou muito dinheiro com aquisição de material para exame de fecundidade e que esse valor seria o suficiente para custear os alunos excluídos durante um ano. Questionou também o quanto foi pago ao Cespe para realizar este vestibular e sugeriu a devolução do valor para que a Escs arque com as despesas com estes alunos. Declarou à Doutora Maria Dilma, Diretora Geral da ESCS que bastava ela querer para acolher todos os alunos prejudicados, que fundamentos jurídicos ela teria. Disse ainda que a Escola Superior de Ciências da Saúde terá que ter estrutura para receber os alunos que obtiverem decisão judicial favorável. Em seguida a Presidente concedeu a palavra ao Deputado Professor Israel Batista que parabenizou-a pela oportunidade de discutir esse assunto, disse que desde o princípio se posicionou ao lado dos alunos, que percebeu que os colegas contemplados com a vaga não abandonaram os colegas que não estavam na segunda lista, que toda a faculdade se mobilizou. Declarou que esta era a oportunidade de avançar neste debate e disse que a faculdade terá que receber os alunos, seja por decisão judicial, seja por dever moral. O Deputado admitiu as dificuldades da escola e declarou que tem certeza que a Câmara Legislativa providenciará recursos para que o problema seja resolvido. Salientou que o país precisa de médicos e enfermeiros, que a ESCS não é só medicina e sim uma equipe multidisciplinar. Falou que a Escola é uma instituição de credibilidade, disse que a situação não era normal e que as ações teriam também que extrapolar a normalidade. Declarou que queria cobrar das autoridades, em especial ao Secretário Rafael, para dar atenção exclusiva ao assunto. Disse também que com a união das forças o problema poderá ser resolvido. Logo após a Presidente passou a palavra à Deputada Arlete Sampaio que reconheceu a dramaticidade da situação, disse que lamentava profundamente o erro cometido pelo CESPE, disse que a Doutora Gislene e a Doutora Dilma não mereciam ouvir que elas são desumanas, pediu para que não sejam injustos e que todos terão que encontrar uma saída para o problema. A Deputada afirmou que a Fepecs e a Escs dependem da Secretaria de Saúde, que elas não poderiam tomar as decisões sozinhas. Disse ainda que apóia a criação da Unisus, para que haja uma autonomia de tomar as decisões sozinha. Falou que esta audiência pública cumpre um papel importante na ajuda para a resolução do problema e propôs que os parlamentares envolvidos na audiência pública, especialmente os membros da Comissão de Educação, Saúde e Cultura propusessem uma audiência ao Governador para que haja uma solução que contemple o máximo de alunos possível. Em seguida a Presidente passou a palavra à Senhora Regina Cruz que agradeceu às três pessoas da comissão do vestibular que receberam e conversaram com os alunos, disse que não falou que a Doutora Dilma era desumana, e sim que



## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Comissão de Educação, Saúde e Cultura



houve tratamento desumano. Agradeceu aos parlamentares presentes à audiência e sugeriu que diminuíssem as vagas do próximo vestibular para acolher os alunos prejudicados neste. Logo após a Presidente passou a palavra à Senhora Maria Dilma Alves Teodoro que relatou a situação difícil para todos e que não tinham a princípio a dimensão do problema, que entendia o sofrimento e que eram solidários a este sofrimento. Disse que a situação realmente não era simples e que a resolução seria lenta. Por fim disse que estava à disposição para sentar e conversar. A Presidente assumiu a palavra e disse que apesar das grandes diferenças com o Governador iria à audiência proposta pela Deputada Arlete Sampaio em respeito aos alunos. Sugeriu o cancelamento imediato do contrato com o CESPE e disse que apesar da chancela da UnB o CESPE teria que ser banido. Disse ainda que todos os prejudicados teriam que ser indenizados pelo Governo. Declarou que deveria haver uma ação judicial contra essa instituição, falou que foi recebida pela Doutora Dilma com muita cortesia e que ela estava muito consternada e chateada e que não sabia como resolver a situação, que ela não deveria ser culpada. Salientou sobre o comprometimento com a cidade e a saúde da Deputada Arlete Sampaio e agradeceu a sua presença, disse que todos têm que pensar no futuro da saúde. Falou que isso teria que ser resolvido num plano emergencial, que se coloca à disposição para ajudar, disse ainda que vai fazer uma indicação para banir o Cespe e para que a responsabilidade seja apurada. Disse que ficou muito feliz com a reunião, e que espera um resultado prático, por fim a Presidente agradeceu a todos e declarou encerrada a audiência pública, às doze horas e vinte e dois minutos, da qual eu, Egerineu Marques Brandão Junior, na qualidade de secretário, lavro a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai assinada pela Presidente da Comissão, Deputada Liliane Roriz.

  
**DEPUTADA LILIANE RORIZ**

Presidente da Comissão de Educação e Saúde